

Pôde-se observar, por meio de diagnose visual, que as plantas referentes aos tratamentos T1, T3, T4, T5 e T6, apresentaram folhas velhas amareladas, cloróticas. A partir do tratamento T7 o aspecto da alface assemelhou-se à adubação mineral (T2). Construiu-se um gráfico de matéria seca da planta em função das doses aplicadas (Figura 1B). Ajustou-se um modelo de regressão polinomial aos dados obtidos, em que se observa um maior rendimento de produção de matéria seca em 381 mL. A carência do nitrogênio provoca diminuição na produtividade e, os seus sintomas afetam mais rigorosamente as hortaliças folhosas, que apresentam folhas mais velhas uniformemente amareladas devido ao deslocamento do nitrogênio dessas para as folhas mais novas da planta (PRADO; CECÍLIO FILHO, 2016). Pelo teste de Dunnett, a 5% de significância, os tratamentos T7, T8 e T9 foram estatisticamente equivalentes entre si e equivalentes à adubação mineral (T2).

Fez-se uma análise multielementar da parte aérea das plantas utilizando espectrômetro de emissão ótica com plasma indutivamente acoplado (ICP- OES; Perkin Elmer Modelo Optima 8300 DV), com limite de detecção para Pb, Ni e Cd, de 0,04 mg/L. Para o nitrogênio utilizou-se bloco digestor a 350° C e destilador kjeldahl. Os metais níquel e chumbo não foram detectados. O elemento cádmio apresentou concentrações médias de $0,2 \pm 0,1$ (mg kg⁻¹) para todos os tratamentos. Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N° 42 (2013), que dispõe sobre os limites máximos de contaminantes inorgânicos em alimentos, o valor máximo permitido para cádmio em alface é de 0,2 mg kg⁻¹, o que mostra que, todos os tratamentos estavam dentro do limite máximo de cádmio. Macronutrientes, como nitrogênio e potássio sofreram variações em função da dose aplicada. O teor de nitrogênio, variou entre $21 \pm 11 - 45 \pm 10$ (g kg⁻¹) e o de potássio entre $17 \pm 6 - 35 \pm 12$ (g kg⁻¹).

Pôde-se concluir que o efluente tem potencial para ser utilizado como biofertilizante. Por se tratar de um produto residual, sem nenhum custo para a sua produção, a sua utilização é uma forma de agregar valor a esse material, visando uma rota sustentável de manejo de resíduos sólidos orgânicos, minimizando possíveis impactos ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos alimentares; Fertilizantes; Alface (*Lactuca sativa*).

REFERÊNCIAS

- AZOUGARH, Y.; ABBAZ, M.; HAFID, N.; BENAFQIR, M.; EZ-ZAHERY, M.; ALEM N. E. Characterization and treatment of leachate of the great agadir discharge by infiltration – percolation onto titaniferous sand. **Scient. Afr.** v. 6, 2019.
- COSTA, A. M.; ALFAIA, R. G. de S. M.; CAMPOS, J. C.. Landfill leachate treatment in Brazil – An overview. **J. Of Env. Manag.**, [S.L.], v. 232, p. 110-116, fev. 2019.
- LANGE, L. C.; ALVES, J. F.; AMARAL, M. C. S.; MELO JÚNIOR, W. R. de. Tratamento de lixiviado de aterro sanitário por processo oxidativo avançado empregando reagente de Fenton. **Eng. San. e Amb.**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 175-183, jun. 2006.
- PRADO, R. de M.; CECÍLIO FILHO, A. B. (org). **Nutrição e Adubação De Hortaliças**, p. 600. Jaboticabal: FCAV/CAPES, 2016.
- BRASIL. **Resolução - RDC N° 42, de 29 de Agosto de 2013**. dispõe sobre o Regulamento Técnico MERCOSUL sobre Limites Máximos de Contaminantes Inorgânicos em Alimentos. Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. [S.l: s.n.].